

FACULDADES INTEGRADAS RUI BARBOSA

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CICLO 2015 A 2017

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO INTEGRAL – ANO 2017

31 DE MARÇO 2018

Para a elaboração deste Relatório de Autoavaliação Institucional das Faculdades Integradas “Rui Barbosa”, esta CPA orientou-se pelo roteiro proposto pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que é uma autarquia do Ministério da Educação (MEC) com a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

SUMÁRIO

Apresentação

1 Introdução

1.1 Dados das Faculdades Integradas “Rui Barbosa”.

1.2 Identificação das FIRB.

1.3 Cursos de Graduação das FIRB.

1.4 Cursos e seus conceitos CC, CPC e ENADE.

1.5 Titulação dos Docentes das FIRB.

1.6 Composição da Comissão Própria de Avaliação das FIRB.

1.7 planejamento estratégico de autoavaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional

2 Metodologia

2.1 Coleta de dados.

2.2 Projeto da Autoavaliação.

2.3 Participantes da pesquisa da avaliação interna.

2.5 Total de alunos x participantes efetivos da pesquisa.

2.6 Quantidade de discentes participantes da pesquisa por cursos.

3 Desenvolvimento, análises dos dados e propostas de ações.

3.1 Resultados da pesquisa, análise dos dados de 2017 e sugestão de ações para 2018.

4. Relato sobre a Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2017

5. Aprovação do Relatório de Autoavaliação Institucional

APRESENTAÇÃO

Apresenta-se este relatório integral que contempla as informações e ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação das FIRB referente aos anos de 2015, 2016 e 2017 explicitando os eixos trabalhados. Ressaltamos que a partir do ano de 2015 o Relatório de Autoavaliação está sendo submetido anualmente, ao Sistema E-MEC, ao longo de um período de três anos.

Nos dois primeiros anos, o relatório foi inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, conforme segue:

31 de março de 2016 - 1º relatório parcial

31 de março de 2017 - 2º relatório parcial

31 de março de 2018 - relatório integral

O relatório de autoavaliação institucional, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA – das FIRB contém as seguintes partes: introdução, metodologia, desenvolvimento, análises dos dados e das informações, ações previstas com base nessa análise, relato sobre a Autoavaliação e aprovação do relatório.

1- Introdução

Os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação são informados neste campo, bem como o ano a que se refere este relatório integral, conforme nota técnica do INEP.

2- Metodologia

Na metodologia foram descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, dos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados.

3- Desenvolvimento

Nesse campo foram apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão.

Esta seção está organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que instituiu o SINAES.

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Deste modo, foi possível estabelecer coerência e continuidade entre os dados apresentados, facilitando o desenvolvimento do relatório de autoavaliação, bem como o processo avaliativo em sua integralidade.

Análise dos dados e das informações

Os dados e as informações apresentadas no desenvolvimento deste relatório serão analisados e apropriados pelos atores da instituição, culminando no planejamento e na execução das futuras ações das FIRB.

Nesta seção é realizado um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados.

Ações com base na análise

As ações previstas a partir da análise dos dados e das informações, têm a finalidade de melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição.

1. INTRODUÇÃO

Conforme orientações da Nota técnica nº 65/2014, este relatório Integral de Autoavaliação está sendo implementado neste ano de 2017, referente ao ano de 2017.

1.1 Histórico das Faculdades Integradas “Rui Barbosa”

As Faculdades Integradas “Rui Barbosa” – FIRB – são uma instituição privada, mantidas pela Sociedade Cultural de Andradina Ltda – SOCAN -, CNPJ: 48 420 905/0001-47, com sede e foro na cidade de Andradina, SP na Rua Rodrigues Alves, 756. CEP: 16 900 900 e 16 900 005

As Faculdades Integradas “Rui Barbosa” inseridas num contexto regional desafiador no interior do Estado de São Paulo há cinco décadas, pois resultaram da junção de várias Faculdades Isoladas que foram criadas a partir dos anos 60, do século XX, têm uma trajetória de pioneirismo, seriedade e de referência regional, neste nível de ensino.

A origem das FIRB remonta à criação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965.

Em 1965 foi criada, a Faculdade de Bacharelado em Ciências Econômicas, autorizada pelo Decreto n.º 56.671 de 26 de janeiro de 1966. O curso após vestibular teve 80 matriculados.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Rui Barbosa”, com cinco opções de Licenciaturas: Pedagogia, Letras, História, Geografia e

Matemática é autorizada através do Decreto n.º 66.459 de 17 de abril de 1970, e passa a funcionar juntamente com a anterior.

A mantenedora acompanhando o desenvolvimento da cidade e visando alcançar cada vez mais a excelência no ensino, ampliou suas atividades transformando-se em Faculdades Integradas, sendo regulamentada a nova condição em 1976 com a união das duas faculdades existentes, normatizada pelo Parecer de n.º 3747/76 do CFE e publicado no D.O.U. de 19 de janeiro de 1977.

A Instituição foi adaptando-se às novas exigências de demanda, aos interesses e necessidades do mercado, e durante 50 anos a busca da excelência educacional, adequando-se ao perfil de um conjunto heterogêneo de estudantes, formado em sua maioria por trabalhadores-estudantes, foi o diferencial de qualidade desta Instituição, estando na década de 90 com um corpo discente constituído por 950 alunos.

Na segunda metade desta década, novas exigências de mercado e de demanda pressionam a instituição à oferta de novas opções e mobilizando-se para tal propõe e em 1995, através do decreto de 14 de março publicado no D.O.U. de 15 de março, seção 1, página 1, foi autorizado o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Dando continuidade à política de expansão das FIRB, para atender à diversificação de mercado e de interesses, propõe e em 1996, foi publicado o Decreto de 6 de fevereiro no D.O.U. de 7 de fevereiro, seção I, página 1982, autorizando o funcionamento do Curso de Bacharelado em Administração e em seguida, em junho de 1998, o D.O.U. publica na página 1

da seção 1, a portaria n.º 67 482 de 3 de junho autorizando o Curso de Bacharelado em Turismo.

Em 2001 as Faculdades começaram a voltar-se para a criação de cursos de pós-graduação, inicialmente, *lato-sensu*, que teve já naquele ano a primeira turma de pós-graduandos em Psicopedagogia Institucional, especialização dentro da área de concentração de Educação, vinculado à Coordenadoria de Educação, fundamentado legalmente no Parecer CNE/ n.º142/2001 de 15/03/2001 e na Resolução CES n.º 01/2001 de 03/04/2001. Em 2002 foi criado, como aprofundamento do primeiro, o curso: Psicopedagogia Clínica: Uma abordagem terapêutica das dificuldades de aprendizagem. Em 2003 além desses cursos, passam a existir, também, os cursos “Educação Infantil” e “Educação Especial”, também vinculados à Coordenadoria de Educação, e “Administração de Recursos Humanos e Gestão de Negócios”, vinculado à Coordenadoria de Administração e “Controladoria e Gestão de Negócios” vinculado à Coordenadoria de Ciências Contábeis.

Em janeiro de 2000 a Sociedade Cultural de Andradina, mantenedora das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” passa a denominar-se Sociedade Cultural de Andradina Ltda– SOCAN.

No que se refere à gestão administrativa, novos valores se colocam como essenciais ao convívio social em termos de cidadania e competitividade, provocando novas demandas ao curso superior, com um crescimento sensível de matrículas, ou seja de 761 graduandos em 2000, para 863 em 2001, 816 em 2002 e assim sucessivamente chegando-se a 2015 com 1000 alunos.

Em 2010 novos desafios ensejaram às FIRB implantarem novos cursos para atender demanda regional na área das Engenharias e Tecnologias.

Em 2012 foi autorizado o Curso Superior de Graduação Bacharelado em Engenharia Civil, por meio da Portaria nº 321 de 02/08/2011 publicada no DOU de 04/08/2011 e Curso Superior de Graduação Bacharelado em Engenharia de Produção, por meio da Portaria nº 501 de 22/12/2011 publicada no DOU de 26/12/2011.

Em 2013 foi Reconhecido o Curso de Letras – Português e Espanhol, por meio da Portaria nº 297 de 09/07/2013 publicada no DOU de 26/07/2013.

Em 2013 foram renovados por ofício MEC os reconhecimentos dos seguintes cursos: Pedagogia e Letras – Português e Inglês por meio da Portaria nº 286 de 21/12/2012 publicada no DOU de 02/01/2013

Em 2014 foi autorizado o Curso Superior de Graduação Bacharelado em Engenharia Mecânica, por meio da Portaria nº 341 de 29/05/2014 publicada no DOU de 30/05/2014 e o Curso Superior de Graduação Bacharelado em Engenharia Elétrica, por meio da Portaria nº 362 de 02/07/2014 publicada no DOU de 03/07/2014.

Em 2014 foi também autorizado o Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Agrimensura por meio da Portaria nº 211 de 27/03/2014 publicada no DOU de 06/05/2014.

Em 2014 foi reconhecido o Curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira, por meio da Portaria nº 430 de 29/07/2014 publicada no DOU de 31/07/2014.

Em 2014 foram renovados por ofício MEC os reconhecimentos dos seguintes cursos: Administração e Ciências Contábeis por meio da Portaria nº 705 de 19/12/2013 publicada no DOU de 20/01/2014.

Em 2016 foi renovado por ofício MEC o reconhecimento do curso de Pedagogia por meio da Portaria nº 794 de 14/12/2016 publicada em 15/12/2016 no D.O.U. nº 240 de 15/12/2016.

Em 2017 foram renovados por Ofício MEC os reconhecimentos dos seguintes cursos: Administração e Ciências Contábeis por meio da Portaria nº 270, de 03/04/2017 publicada no D.O.U. nº 65 de 04/04/2017 p. 105/111 – Seção I

Em 2017 foi reconhecido o Curso de Engenharia de Produção por meio da Portaria nº 914 de 14/08/2017 publicada no D.O.U. nº 156 de 15/08/2017 p. 20.

Em 2017 foi reconhecido o Curso de Engenharia Civil por meio da Avaliação *in loco* – nota 3. Aguarda publicação no DOU.

Em 2017 foi reconhecido o Curso Superior de Tecnologia em Agrimensura por meio da Portaria nº 1013 de 25/09/2017 publicada no D.O.U. nº 186 de 27/09/2017 p. 19.

Na Contextualização das FIRB apresentamos informações sobre o número de docentes e discentes; a quantidade de cursos oferecidos na graduação; a política de atendimento para alunos; a existência de programas de bolsas e financiamento estudantil e número de beneficiados e a existência de projetos e ações para a promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão da IES e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.2 Dados das FIRB

Em sua atuação, as Faculdades Integradas “Rui Barbosa” têm desenvolvido suas ações em consonância com as normas legais e de acordo com as políticas definidas pelo Ministério da Educação (MEC). Seus documentos fundamentais são o PDI e o Regimento Geral. O Regimento Geral aprovado pelo Conselho Superior de Administração por meio da Portaria n.º 26, de 09 de dezembro de 2016, aponta como objetivos e características das FIRB:

Art. 5º São objetivos gerais das FIRB:

I - a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino e da extensão, integradas essas atividades com fins de obter a educação para a cidadania consciente, a formação técnico-profissional, a difusão da arte, do esporte e da cultura;

II - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo;

III - formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento do ensino superior, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação ativa no desenvolvimento da sociedade brasileira;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo atual, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes do conhecimento construído na própria Faculdade e,

VIII - promover a acessibilidade e estimular as políticas de inclusão social, adotando medidas que incitem o desenvolvimento igualitário de alunos, de professores, de funcionários e, quando possível, da comunidade externa.

Art. 6º São objetivos específicos das FIRB:

I - formar profissionais de nível superior segundo as especificidades das Diretrizes Curriculares Nacionais e,

II - oferecer ensino de qualidade com vistas ao processo de formação dos alunos, respeitando as diferenças individuais, culturais e sociais em suas variadas nuances.

O Plano de Desenvolvimento Institucional atual teve seu início com a Portaria GDG nº 10 de 04/05/2016, que instituiu a Comissão responsável pelos trabalhos de organização e sistematização das propostas oriundas da comunidade sobre o assunto.

Em 2017, os trabalhos realizados na Instituição atingiram os objetivos estabelecidos no novo Plano de Desenvolvimento Institucional e no novo Regimento. Além disso, as FIRB têm como objetivo primordial o constante desenvolvimento de atividades que visem à consolidação e aprimoramento do funcionamento de todos os cursos visando qualidade e atualidade do processo de ensino aprendizagem.

1.3 Identificação e atributos das FIRB

SOCAN – Sociedade Cultural de Andradina S/C Ltda.
Entidade mantenedora das Faculdades Integradas “Rui Barbosa”
Presidente: Professor Regino Carlos Guimarães

FIRB – Faculdades Integradas “Rui Barbosa”
Diretor Geral: Professor Flávio Antonio Moreira
Diretor Financeiro: Norival Nunes da Silva
Vice-Diretor: Aparecido Wilson Rodrigues
Procuradora Educacional Institucional: Maria das Graças Gomes
Secretária-Geral: Rosemeire Rosa
Bibliotecário: Daniel Abraão Pando

Cursos em funcionamento

Licenciatura em Pedagogia:
Coordenador Doutor Aparecido Wilson Rodrigues

Bacharelado em Ciências Contábeis:
Coordenador Professor Mestre Antonio Ricardo Chiquito

Bacharelado em Administração:
Coordenador Professor Mestre Roberto Pereira da Silva

Bacharelado em Engenharia Civil

Coordenador Professor Doutor José Antonio Matthiesen

| N.º | PROFESSORES | FORMAÇÃO | REGIME DE TRABALHO | TITULAÇÃO |
|-----|-------------|----------|--------------------|-----------|
|-----|-------------|----------|--------------------|-----------|

Bacharelado em Engenharia de Produção

Coordenador Professor Mestre Carlos Eduardo Silva Britto

Bacharelado em Engenharia Mecânica

Coordenador Professor Mestre Carlos Eduardo Silva Britto

Bacharelado em Engenharia Elétrica

Coordenador Professor Mestre Marcus Vinícius Alves Pereira

1.4 Corpo Docente - Titulação

| | | | | |
|----|--------------------------------|--|-----|--------------|
| 1 | Alex Pereira da Cunha | Engenharia Mecatrônica Mestre vem Engenharia Mecânica | CLT | Mestre |
| 2 | Ana Paula Asti de Lima | Ciências Contábeis Especialização | CLT | Especialista |
| 3 | Antonio Ricardo Chiquito | Administração e Ciências Contábeis Mestre em Engenharia de Produção | CLT | Mestre |
| 4 | Aparecido Rodrigues Wilson | Pedagogia Doutorado em Educação | CLT | Doutor |
| 5 | Bruno Henrique Pinto | Engenharia Civil Especialização | CLT | Especialista |
| 6 | Carlos Eduardo Silva Britto | Engenharia Mecânica Mestrado em Engenharia Mecânica | CLT | Mestre |
| 7 | Carlos Roberto Shinkado Junior | Tecnologia Processamento de Dados Especialização | CLT | Especialista |
| 8 | Daniel Abraão Pando | Biblioteconomia Mestrado | CLT | Mestre |
| 9 | Eder Ribeiro da Silva | Ciências Contábeis Especialização | CLT | Especialista |
| 10 | Edson Custódio dos Santos | Ciências Contábeis Especialização | CLT | Especialista |
| 11 | Edson Luiz Benatti | Administração Especialização | CLT | Especialista |
| 12 | Eduardo Aparecido Barbosa | Engenharia de Produção Especialista | CLT | Especialista |

| | | | | |
|----|----------------------------------|--|-----|--------------|
| 13 | Elaine Cristina Anhussi | Letras e Pedagogia Mestrado | CLT | Mestre |
| 14 | Fabiano Ramos da Silva | Administração Especialista | CLT | Especialista |
| 15 | Fabício Marqui Sanches | Engenharia de Controle e Automação Mestrado em Engenharia Elétrica | CLT | Mestre |
| | FELIPE DE SOUZA | Licenciatura em Filosofia Especialista | CLT | Especialista |
| 16 | Gilmar Pereira Silva | Matemática Especialista | CLT | Especialista |
| 17 | Gisele de Carvalho Apolinário | Matemática Doutorado em Engenharia Elétrica | CLT | Doutora |
| 18 | Gislaine Aparecida Asti | Matemática Mestrado em Engenharia Elétrica | CLT | Mestre |
| 19 | Guilherme Severiano Cardoso | Engenharia de Produção Especialização | CLT | Especialista |
| 20 | Hugo R. Zamboni | Administração Especialização | CLT | Especialista |
| 21 | Iara Medeiros de Carvalho | Letras e Ciências Contábeis Especialização | CLT | Especialista |
| 22 | Izabel de Lourdes G. Souza | Pedagogia Mestrado | CLT | Mestre |
| 23 | Jefferson Camargo Fukushima | Engenharia Mecânica Mestrado | CLT | Mestre |
| 24 | José Orival de Souza Lima | Filosofia e História Especialização | CLT | Especialista |

| | | | | |
|----|------------------------------------|---|-----|--------------|
| 25 | Juliano Torteli Zucatto | Engenharia Mecânica Especialização | CLT | Especialista |
| 26 | Laércio Caetano | Engenharia Química Doutorado em Agronomia | CLT | Doutor |
| 27 | Laura de Cássia Ribeiro de Lima | Pedagogia Especialista | CLT | Especialista |
| 28 | Leandro Arthur Pinto | Administração Mestrado em Engenharia Elétrica | CLT | Mestre |
| 29 | Leandro de Faria Contadini | Engenharia Civil Mestrado em Engenharia Civil | CLT | Mestre |
| 30 | Lia Raquel Pereira de Souza | Pedagogia Doutorado em Educação | CLT | Doutora |
| 31 | Lucia Helena Tozzi | Letras Mestrado | CLT | Mestre |
| 32 | Luciana Rodrigues Martinho | Ciências/ Biologia/ Pedagogia Mestrado em Biologia | CLT | Mestre |
| 33 | Luciana Silva | História / Pedagogia Mestrado em História | CLT | Mestre |
| 34 | Luis Henrique de Rezende Crozariol | Engenharia Civil Mestrado em Engenharia Civil | CLT | Mestre |
| 35 | Marcelo Augusto Mosconi | Engenharia Civil Especialização | CLT | Especialista |
| 36 | Marco A. dos Santos Gusmão | Psicologia Mestrado em Educação | CLT | Mestre |
| 37 | Marcos Antonio Estremote | Ciência da Computação Mestrado | CLT | Mestre |

| | | | | |
|----|-------------------------------|--|-----|--------------|
| 38 | Marcos Luiz Berti | Letras Doutorado | CLT | Doutor |
| 39 | Marcus Vinícius Alves Pereira | Engenharia das Telecomunicações Mestrado em Engenharia Elétrica | CLT | Mestre |
| 40 | Natália Antonialli | Engenharia Ambiental Mestrado em Engenharia Civil | CLT | Mestre |
| 41 | Patrícia Amorim de Carvalho | História / Pedagogia Mestrado | CLT | Mestre |
| 42 | Rafael Junior Seixas Costa | Direito Especialização | CLT | Especialista |
| 43 | Rafael Ramos da Silva | Administração Especialização | CLT | Especialista |
| 44 | Regiane Moreira Sobral | Pedagogia Mestrado | CLT | Mestre |
| 45 | Ricardo Gomes Pagani | Administração Especialização | CLT | Especialista |
| 46 | Roberto Pereira da Silva | Administração Mestrado | CLT | Mestre |
| 47 | Rodrigo Campare | Ciências Contábeis Especialização | CLT | Especialista |
| 48 | | | | |
| 49 | | | | |
| 50 | | | | |
| 51 | | | | |

1.5 Informações detalhadas sobre os cursos em funcionamento:

ADMINISTRAÇÃO

80 vagas no período noturno– 08 semestres de duração

Renovado o Reconhecido pela Portaria n.º 270, de 03/04/2017 – DOU n.º 65 de 04/04/2017 – Seção I

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

60 vagas no período noturno– 08 semestres de duração

Renovado o Reconhecido pela Portaria n.º 270, de 03/04/2017 – DOU n.º 65 de 04/04/2017 – Seção I

PEDAGOGIA

50 vagas no período noturno – 08 semestres de duração

Renovado o Reconhecido pela Portaria nº 794 , de 14/12/2016 – DOU nº 240 de 15/12/2016 – Seção I

ENGENHARIA CIVIL

60 vagas no período noturno – 10 semestres de duração

Autorizado pela Portaria nº 321 de 2/08/2011 – DOU nº 149 de 04/08/2011

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

60 vagas no período noturno – 10 semestres de duração

Reconhecido pela Portaria nº 914 de 14/08/2017 – DOU. nº 156 de 15/08/2017

ENGENHARIA MECÂNICA

60 vagas no período noturno – 10 semestres de duração

Autorizado pela Portaria nº 341 de 29/05/2014 – DOU 102 de 30/05/2014

ENGENHARIA ELÉTRICA

60 vagas no período noturno – 10 semestres de duração

Autorizado pela Portaria nº 341 de 29/05/2014 – DOU 102 de 30/05/2014

1.6 Cursos de Graduação das FIRB em 2017

| Código MEC | Curso | Ano de início |
|-------------------|------------------------|----------------------|
| 4224 | Pedagogia | 1970 |
| 4225 | Ciências Contábeis | 1995 |
| 4226 | Administração | 1996 |
| 1150597 | Engenharia Civil | 2012 |
| 1159091 | Engenharia de Produção | 2012 |
| 1181261 | Engenharia Elétrica | 2015 |
| 1204642 | Engenharia Mecânica | 2015 |

1.7 Quantidade de discentes e docentes FIRB por curso em 2017

| CURSOS | QUANTIDADE DISCENTES | QUANTIDADE DOCENTES |
|------------------------|-----------------------------|----------------------------|
| ADMINISTRAÇÃO | 133 | 11 |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | 82 | 09 |
| ENGENHARIA CIVIL | 202 | 10 |
| ENGENHARIA ELÉTRICA | 34 | 3 |
| ENGENHARIA MECÂNICA | 29 | 3 |
| ENGENHARIA DE PRODUÇÃO | 59 | 4 |
| PEDAGOGIA | 135 | 11 |
| TOTAIS | 674 | 51 |

- Há professores que atuam em mais de um curso.
- Foram contados pela coordenadoria de vínculo.

1.8 Cursos e seus conceitos CC, CPC e ENADE

| Cursos Avaliados em Processos de Reconhecimento após 2010 | Ano da Avaliação | Dimensão 1 Organização Didático-Pedagógica | Dimensão 2 Corpo Docente | Dimensão 3 Infraestrutura | CC (Nota Final) |
|--|-------------------------|---|---------------------------------|----------------------------------|------------------------|
| Engenharia Civil | 2017 | 3.3 | 3.6 | 2.8 | 3 |
| Engenharia de Produção | 2017 | 3.5 | 3.6 | 2.8 | 3 |
| Tecnologia em Agrimensura | 2017 | 3.4 | 3.2 | 3.3 | 3 |

1.9 Cursos Avaliados No ENADE e Conceito Preliminar de Curso

| CURSOS AVALIADOS NO ENADE | ANO DA AVALIAÇÃO | CÓDIGO EMEC | GRAU | ENADE | CPC |
|----------------------------------|-------------------------|--------------------|---------------------|--------------|------------|
| PEDAGOGIA | 2015 | 4224 | LICENCIATURA | 2 | 3 |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | 2016 | 4225 | BACHARELADO | 3 | 4 |
| ADMINISTRAÇÃO | 2016 | 4226 | BACHARELADO | 2 | 3 |

1.10 LISTA DE RESULTADO DO IGC FIRB

| ANO DO IGC | NOTA |
|-------------------|-------------|
| 2017 | 3 |
| 2016 | 3 |
| 2015 | 4 |
| 2014 | 4 |
| 2013 | 4 |
| 2012 | 4 |
| 2010 | 3 |

| 1.11 PROFESSORES - EM EXERCÍCIO EM 2017 - 2 | | |
|--|------------|--------------|
| UNIVERSO: TOTAL 51 | | |
| TITULAÇÃO | QTD | % |
| ESPECIALISTAS | 22 | 43,14 |
| MESTRES | 22 | 43,14 |
| DOUTORES | 07 | 13,72 |
| TOTAL | 51 | 100 |
| PROFESSORES COM TITULAÇÃO STRICTO SENSU EM 2017 | | |
| UNIVERSO TOTAL: 35 | | |
| REGIME DE TRABALHO | QTD | % |
| TEMPO PARCIAL | 23 | 79,32 |
| TEMPO INTEGRAL | 06 | 20,68 |
| TOTAL | 29 | 100 |

1.12 Composição da Comissão Própria de Avaliação das FIRB

A Comissão Própria de Avaliação - CPA-FIRB é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento do Programa de Autoavaliação Institucional, com as atribuições de condução do processo de avaliação interno, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

| CONSTITUIÇÃO E COMPOSIÇÃO DA CPA | |
|---|--------------------------------|
| NOME | SEGMENTO QUE REPRESENTA |
| Professora Maria das Graças Gomes | Coordenadora da CPA |
| MSc.Daniel Abraão Pando | Corpo Técnico Administrativo |
| Catea Cilene Stevanin | Corpo Técnico Administrativo |
| Rosemeire Rosa | Corpo Técnico Administrativo |
| Doutor Aparecido Wilson Rodrigues | Corpo Docente |
| MSc Carlos Eduardo Silva Britto | Corpo Docente |
| MSc Antonio Ricardo Chiquito | Corpo Docente |

| | |
|-------------------------------|----------------------------|
| Tamiris Feifarek | Corpo Discente |
| Thaís Roque | Corpo Discente |
| Ana Paula Carvalho dos Reis | Corpo Discente |
| Maurício de Oliveira Carneiro | Sociedade Civil Organizada |
| Marcelo Augusto Mosconi | Sociedade Civil Organizada |
| Juliano Silva Oliveira | Sociedade Civil Organizada |

1.7 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Projeto de Avaliação Institucional das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” – FIRB foi elaborado para atender à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e cria a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) em cada IES do Sistema Federal de Ensino.

O presente Projeto foi elaborado com base na Portaria MEC nº 2.051, de 9/7/2004, e nos documentos Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições e Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições, editados pelo INEP.

DIRETRIZES PARA A AUTOAVALIAÇÃO

O processo de Autoavaliação deve fornecer uma visão global da instituição sob uma dupla perspectiva, segundo o documento Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições:

- o objeto de análise é o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da instituição, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo os diferentes perfis e missões institucionais. Está compreendida, na avaliação da instituição, a gestão, a responsabilidade e compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional com vistas a repensar sua missão para o futuro; e

- os sujeitos da avaliação são os conjuntos de professores, estudantes, técnicoadministrativos e membros da comunidade externa, especialmente, convidados ou designados.

OBJETIVOS

Respeitada a missão institucional, ainda segundo o documento Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições, o processo de Autoavaliação tem dois objetivos centrais:

1. avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a Autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional, e
2. privilegiar o conceito da Autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

O Projeto de Avaliação Institucional das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” – FIRB tem como principais objetivos:

- a) gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- b) por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- c) identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- d) aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnicoadministrativo;
- e) fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- f) tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- g) julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;

h) prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Para tanto, o presente Projeto de Avaliação Institucional busca sistematizar informações, analisar coletivamente os significados das realizações, desvendar formas de organização, administração e ação, identificar pontos fortes e potencialidades, bem como pontos fracos, e contribuir com estratégias de superação de problemas

2. METODOLOGIA

2.1 Coleta de dados

Para a coleta de dados utilizamos os seguintes documentos: 2 PDIs (2012 a 2016 e 2017 a 2021) e também os questionários aplicados através de formulários online disponíveis na internet. Desta forma aperfeiçoou-se a viabilidade dos questionários para acesso por meio de meios eletrônicos, já que uma das características da pesquisa é ela envolver o máximo de participantes.

Como toda técnica, os questionários para a obtenção de dados, tem suas vantagens e suas limitações, nesta conseguiu-se atingir um grande número de cidadãos e permitiu que os respondentes acessassem ao questionário na hora que acharam oportuna e garantiu o anonimato das respostas.

Nesta autoavaliação alunos, professores e funcionários acessaram os questionários por meio de senhas individuais. Também propiciamos aos respondentes da pesquisa o total anonimato. Com isso, as respostas puderam ser mais precisas e verdadeiras, pois tiveram a garantia de que não seriam identificados eletronicamente, ou de qualquer outra forma.

A cada ano, a CPA-FIRB promove a avaliação desses mecanismos e da metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de Autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico administrativo e atendimento às normas de avaliação da educação superior do INEP/MEC.

Os conceitos utilizados, antes atribuídos a cada uma das dimensões, neste instrumento foram aferidos a cada um dos indicadores de cada um dos cinco eixos, de 1 a 5, da seguinte forma:

2.2 Planejamento estratégico de autoavaliação

A CPA é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional das FIRB, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

Etapas da Avaliação Interna

1. Planejamento

A elaboração do Programa de Avaliação Institucional compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário deve contemplar os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários etc.), observando igualmente os prazos estabelecidos pela Portaria n.º 2051/04, que regulamenta o SINAES. O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, deve levar em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores.

2. Sensibilização

No processo de Autoavaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários e outros meios de comunicação.

A sensibilização deve estar presente tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas.

3. Desenvolvimento

No desenvolvimento do processo de avaliação institucional a CPA-IFSP procura assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos. Esta etapa consiste especialmente na:

- realização de reuniões ou debates de sensibilização;
- sistematização de demandas, ideias ou sugestões oriundas dessas reuniões;
- realização de seminários internos;
- definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica;
- construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;
- definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho;
- definição de formato de relatório de Autoavaliação;
- definição de reuniões sistemáticas de trabalho;
- elaboração de relatórios; e
- organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

4. Consolidação

Esta etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição.

4.1 Relatório

O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos principalmente, do processo de Autoavaliação. É importante que ele seja capaz de incorporar os resultados da avaliação de cursos e de desempenho dos estudantes.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos, o INEP/MEC e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. O relatório final deve apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

4.2 Divulgação

A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

4.3 Balanço Crítico

Ao final do processo de Autoavaliação, é necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras.

Deste modo, o processo de Autoavaliação proporcionará não só o autoconhecimento institucional (o que em si é de grande valor para a instituição) como também será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

4.4 Eixos Avaliados

Portaria n 92, de 31 de janeiro de 2014, aprova, em extrato, os indicadores do instrumento de avaliação institucional externa que subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, eixos:

- 1 Planejamento e Avaliação Institucional
- 2 Desenvolvimento Institucional
- 3 Políticas Acadêmicas
- 4 Políticas de Gestão
- 5 Infraestrutura

4.5 Participantes das pesquisas de avaliação interna (autoavaliação):

| Totais que participaram da pesquisa / Ano | 2017 |
|--|-------------|
| Discentes | 289 |
| Docentes | 34 |
| Técnicoadministrativos | 09 |

4.6 Quantidade de aptos x participantes efetivos da pesquisa

| DOCENTES | TEC ADM | DISCENTES |
|-----------------|----------------|------------------|
|-----------------|----------------|------------------|

| APTOS | RESPOSTAS | % | APTOS | RESPOSTAS | % | APTOS | RESPOSTAS | % |
|--------------|------------------|----------|--------------|------------------|----------|--------------|------------------|----------|
| 51 | 34 | 66 | 11 | 9 | 81 | 645 | 285 | 33 |
| | | | | | | | | |

4.7 Quantidade de discentes participantes da pesquisa por cursos

| CURSO | BACHARELADO/ TECNOLOGIA/LICENCIATURA | APTOS | RESPOSTAS | % |
|------------------------|---|--------------|------------------|----------|
| Administração | BACHARELADO | 133 | 78 | 60 |
| Ciências Contábeis | BACHARELADO | 82 | 42 | 51 |
| Engenharia Civil | BACHARELADO | 202 | 47 | 23 |
| Engenharia de Produção | BACHARELADO | 34 | 03 | 8 |
| Engenharia Elétrica | BACHARELADO | 29 | 05 | 17 |
| Engenharia Mecânica | BACHARELADO | 59 | 21 | 35 |
| Pedagogia | LICENCIATURA | 135 | 61 | 45 |
| Total | | 674 | 257 | 38 |

5. Desenvolvimento, Análises dos Dados e Sugestões de Ações

Nesse campo são apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade das FIRB.

A seção deste relatório destinada ao desenvolvimento é organizado em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que instituiu o SINAES.

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Deste modo, foi possível estabelecer coerência e continuidade entre os dados apresentados, facilitando o desenvolvimento do relatório de autoavaliação, bem como o processo avaliativo em sua integralidade.

5.1 Análise dos Dados e das Informações

Os dados e as informações apresentadas no desenvolvimento serão analisados e apropriados pelos atores da instituição, culminando no planejamento e na execução das futuras ações.

Nesta seção é realizado um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados.

5.2 Ações Previstas com Base na Análise.

As ações previstas para 2018 a partir da análise dos dados e das informações visam a melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição.

Abaixo, apresentamos o Desenvolvimento, Análise dos dados e das informações e Ações previstas com base na análise, dos eixos avaliados em outubro de 2017 para o Relatório de Autoavaliação Institucional que será inserido no sistema EMEC em 30 de março de 2018.

5.3 Resultados da pesquisa e análises dos dados de 2017 e sugestões de ações para 2018

ANÁLISE DOS DADOS E SUGESTÕES CPA 2017 PARA 2018 – FIRB

Neste processo há três categorias de avaliadores: Aluno, Professor, Pessoal Técnicoadministrativo.

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

A divulgação das análises dos resultados do processo de avaliação interna (realizada pela CPA) e das avaliações externas (realizada nas visitas presenciais do INEP/MEC) fornece auxílio ao Planejamento Institucional

Análise dos dados:

Ações sugeridas com base na análise (sugestões da CPA):

Promover a apresentação no planejamento institucional dos resultados dos processos de avaliação externa e interna para leitura, conhecimento e análise a todos os envolvidos no processo.

Realizar rodas de conversa sobre o tema utilizando a metodologia de educação permanente construindo assim um diálogo com vários segmentos da comunidade interna sobre o tema. Adotar ações de mais visibilidade com os resultados desses processos avaliativos envolvendo divulgação e esclarecimentos por meio de reuniões, murais, divulgação no site. Manter um diálogo maior entre a equipe da CPA e os NDEs dos cursos das FIRB no momento da elaboração e avaliação do Planejamento Institucional.

Eixo 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Análise dos dados:

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Análise dos dados:

Ações sugeridas com base na análise (sugestões da CPA):

O PDI, que representa o plano de longo prazo da instituição, deveria ser tratado com muito mais seriedade. As discussões sobre elaboração e alterações no PDI precisam ser feitas de forma ampla, aberta e envolvendo todos os interessados e envolvidos. Além disso, os principais itens do PDI (novos cursos, cursos mantidos, estrutura física e quantidade de docentes planejados) devem ser divulgados para os interessados de forma clara e objetiva. Sugerimos, inclusive, que sejam feitas reuniões obrigatórias (de acordo com calendário acadêmico) para discussões e prestação de contas acerca do PDI a cada ano.

Propor ampla discussão com a comunidade interna, através dos vários setores envolvidos nestas ações, buscando propor a integração e a intensificação das ações previstas no PDI.

Promover a análise das metas e ações previstas no PDI procurando adequá-las à realidade regional. Articular entre os vários setores internos e a comunidade a fim de efetivar as ações previstas no PDI. Pensar na implementação de atividades de extensão que dê mais visibilidade às FIRB.

Ampliar a divulgação do PDI e das ações que ocorrem dentro das FIRB, sugerindo aos coordenadores de curso que promovam eventos de conscientização étnico-racial.

Reuniões claras, objetivas e concisas sobre elaboração, alteração e divulgação do PDI das FIRB. Além disso, os principais itens do PDI devem estar fixados em mural e página da internet.

Melhorar a divulgação da Missão das FIRB para os discentes.

Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Análise dos dados:

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Análise dos dados:

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Análise dos dados:

Ações sugeridas com base na análise (sugestões da CPA):

Manter e buscar melhorar as ações voltadas à sistemática de atualização curricular, principalmente quanto a divulgação das mesmas para eliminar respostas de que tais ações não existem.

Buscar excelência na utilização dos laboratórios e do material didático-pedagógico existente.

Criação de grupos de pesquisa nas FIRB, em parceria com outras instituições.

Aumentar a oferta de projetos de iniciação científica.

Promover, junto às áreas responsáveis, atividades de conscientização sobre a necessidade de atividades de ações como Sarau literário, festival de dança e música, festa junina que já é tradição.

A criação de grupos de teatro, de corais, de clubes de livros, são ações importantes para estabelecimento de uma identidade cultural.

Ampliar as ações de apoio à realização de projetos. Analisar as propostas de ações atuais buscando seu aperfeiçoamento. É preciso um reestudo da carga horária do professor e valorizar os programas de extensão.

Criação de metas de projetos de extensão para o ano letivo, com a participação de todos os professores. Ampliar a divulgação desses projetos tanto interna, como externamente às FIRB, explorando principalmente as mídias sociais. Desenvolver ações buscando maior participação da comunidade nas propostas e execução de atividades de extensão.

Ampliar a divulgação das ações de extensão, desenvolvendo propostas que integrem os segmentos da comunidade interna no planejamento e execução destas ações.

Avaliar as ações desenvolvidas até o momento, buscando aperfeiçoá-las.

Desenvolver ação específica voltada para a participação da comunidade na elaboração destas ações

Incentivar os docentes dando continuidade às ações que incentivam a produção tecnológica.

Incentivar criação de grupos de pesquisa.

É indispensável que a instituição invista e forneça subsídios para a qualificação permanente de seus colaboradores, em especial no caso da participação em eventos, aos docentes que poderão - a partir destas experiências - enriquecer suas aulas e melhorar continuamente sua prática de ensino.

Avaliar as ações desenvolvidas até o momento, buscando aperfeiçoá-las. Desenvolver ação específica voltada para a participação da comunidade na elaboração destas ações.

Promover uma análise das ações de divulgação de apoio à produção tecnológica buscando o aprimoramento das mesmas.

Melhorar a sistemática de divulgação de atividades tanto para a comunidade interna quanto externa.

O acolhimento do ingressante deveria ser uma política estratégica de identidade das FIRB. Criação de semana dos calouros fixada no calendário escolar. Ações do NAPI para desde o ingresso descobrir alunos com necessidade especiais e alunos socialmente vulneráveis.

Analisar as ações previstas, promovendo um debate com a comunidade interna, principalmente com discentes a fim de se aprimorar as ações previstas para o acolhimento aos ingressantes.

Intensificar nas FIRB o incentivo às ações de promoção de visitas técnicas. Promover a discussão entre os setores envolvidos e representantes da comunidade interna e externa, de ações que sejam eficazes no desenvolvimento deste item.

Trabalhar na imagem da missão das FIRB junto às empresas da região. Buscar sempre um feedback destas empresas em relação ao desempenho de nossos ex- alunos como profissionais.

Analisar as ações e a execução das mesmas buscando identificar pontos a serem melhorados ou mesmo não contemplados. Desenvolver ações junto a comunidade de egressos buscando construir ações que melhorem tal aspecto. Em um dos planejamentos do semestre o PDI deveria ser apresentado em suas linhas e aspectos gerais. Há muitos professores ingressantes das FIRB que não conhecem o PDI. Todos os processos de divulgação de informações importantes e estratégicas para os servidores tem um grau elevado de limitação.

Eixo 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Análise dos dados:

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Análise dos dados:

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Análise dos dados:

Ações sugeridas com base na análise (sugestões da CPA):

Propor atividades de capacitação e divulgação de atividades deste tipo. As ações de formação continuada deverão focar, a formação pedagógica e técnica dos docentes tais como metodologias ativas e evolução tecnológica na área de atuação de cada curso.

Propor atividades de qualificação acadêmica administrativa e incentivar a participação.

Intensificar a divulgação das ações realizadas e a ser realizadas de diversas formas: no site das FIRB, em murais internos e nas salas de aula. Envolver cada vez mais a comunidade escolar e a sociedade civil, promovendo ações, envolvendo e fazendo maior divulgação das ações das FIRB. As atividades relacionadas ao item avaliado deverão ser mantidas e melhoradas.

Continuar incentivando a organização do registro acadêmico.

Buscar outro sistema mais eficaz para os Registros Acadêmicos. Buscar melhorias de informatização para o sistema de registro acadêmico. Propor melhorias no processo de atendimento através da pesquisa de boas práticas utilizadas por outras instituições e empresas.

Maior divulgação do PDI e suas ações. Executar o que está previsto. Buscar formas de divulgação de como é feita a execução do planejamento financeiro em relação do PDI.

Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA:

Análise dos dados:

Ações sugeridas com base na análise (sugestões da CPA):

Embora os resultados mostrem uma situação satisfatória, em decorrência da melhoria contínua, as atividades relacionadas à infraestrutura física deverão ser mantidas e melhoradas caso oportunidades sejam identificadas. Continuar Investir na instalação e manutenção de equipamentos de ar

condicionado.

Promover melhorias nos serviços e na infraestrutura física.

Investir na ampliação desses espaços.

Ampliação da quantidade de espaços de convivência nas FIRB.

Verificar a possibilidade de agilizar a construção e ou reforma de espaços de convivência pensando na melhoria das condições dos espaços de convivência nas FIRB

**Aprovação do Relatório Integral de Autoavaliação Institucional
Em reunião de 29/03/2018.**

**ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA DAS
FACULDADES INTEGRADAS RUI BARBOSA – FIRB.**

Aos vinte nove dias do mês de março do ano de dois mil e dezoito, realizou-se a última reunião desta comissão para aprovar a versão final do Relatório Integral do ciclo de 2015 a 2017.

Tendo sido aprovado foi assinado e será inserido no sistema E- MEC em 31 de março de 2018.

Lida e considerada apropriada a presente Ata será assinada por todos os membros desta CPA que consideram cumprida a tarefa para a qual foram designados por ato do Diretor Geral para conduzir o processo de Autoavaliação Institucional das FIRB durante este ciclo avaliativo.

| Nome | Função | Assinatura |
|-----------------------------------|------------------------|--|
| MSc.Daniel Abraão Pando | Técnico Administrativo |  |
| Catea Cilene Stevanin | Técnico Administrativo |  |
| Rosemeire Rosa | Técnico Administrativo |  |
| Doutor Aparecido Wilson Rodrigues | Docente |  |
| MSc Carlos Eduardo Silva Britto | Docente |  |
| MSc Antonio Ricardo Chiquito | Docente |  |
| Tamiris Feifarek | Discente |  |
| Thais Roque | Discente |  |
| Ana Paula Carvalho dos Reis | Discente |  |
| Maurício de Oliveira Carneiro | OAB |  |
| Marcelo Augusto Mosconi | CREA |  |
| Juliano Silva Oliveira | Jornalistas |  |


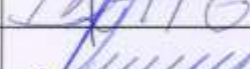
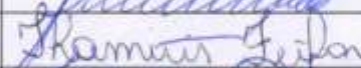
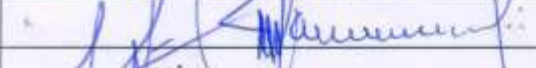


**Aprovação do Relatório Integral de Autoavaliação Institucional
Em reunião de 29/03/2018.**

**ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA DAS
FACULDADES INTEGRADAS RUI BARBOSA – FIRB.**

Aos vinte nove dias do mês de março do ano de dois mil e dezoito, realizou-se a última reunião desta comissão para aprovar a versão final do Relatório Integral do ciclo de 2015 a 2017.

Tendo sido aprovado será assinado e inserido no sistema E- MEC em 31 de março de 2018.

Lida e considerada apropriada a presente Ata será assinada por todos os membros desta CPA que consideram cumprida a tarefa para a qual foram designados por ato do Diretor Geral para conduzir o processo de Autoavaliação Institucional das FIRB durante este ciclo avaliativo.

| Nome | Função | Assinatura |
|-----------------------------------|------------------------|--|
| MSc.Daniel Abraão Pando | Técnico Administrativo |  |
| Catea Cilene Stevanin | Técnico Administrativo | Catea C. Stevanin |
| Rosemeire Rosa | Técnico Administrativo |  |
| Doutor Aparecido Wilson Rodrigues | Docente |  |
| MSc Carlos Eduardo Silva Britto | Docente |  |
| MSc Antonio Ricardo Chiquito | Docente |  |
| Tamiris Feifarek | Discente | Tamiris Feifarek |
| Thaís Roque | Discente | Thaís R. O. Roque |
| Ana Paula Carvalho dos Reis | Discente | Ana Paula C. dos Reis |
| Mauricio de Oliveira Carneiro | OAB |  |
| Marcelo Augusto Mosconi | CREA |  |
| Juliano Silva Oliveira | Jornalistas |  |